

Transformação digital e o futuro dos negócios: o poder da disrupção





1. O futuro é digital - e já começou	03
2. Por que estamos falando tanto sobre transformação digital	04
3. As perspectivas do mercado.....	06
4. Digitalização: mais do que ferramentas, uma nova forma de pensar.....	08
5. As tecnologias cruciais.....	10
6. Informatização: o que muda na gestão.....	12
7. Conclusão	15



1. O futuro é digital - e já começou

Não há rotas alternativas ou subterfúgios: o caminho para qualquer companhia que queira se manter no mercado passa pela transformação digital. Ignorar esse cenário pode significar a extinção, assim como aconteceu com Kodak e Blockbuster, grandes empresas na década de 1990. A revolução digital vai desbancar em torno de quatro dos dez principais players de cada setor de mercado nos próximos cinco anos, segundo o estudo “The Global Center for Digital Business Transformation” (Centro Global de Transformação de Negócios Digitais, ou DBT Center), uma iniciativa da Cisco e da IMD, escola de negócios suíça, feito com 941 líderes empresariais de 12 indústrias em todo o mundo (incluindo Brasil e América Latina).

Na visão do consultor Cezar Taurion, sócio e head de transformação digital da Kick Venture, as organizações devem corrigir o entendimento sobre o tema, ainda pautado na ideia de que se trata da adoção isolada de tecnologias; significa a reinvenção de um negócio. “Ainda é comum encontrar executivos seniores que não consideram que o mundo digital é (ou será em breve) o core business de suas empresas”, diz Taurion. Nas páginas a seguir, você encontra mais dados e perspectivas de mercado, os pilares para a companhia se transformar, além das tecnologias cruciais desse processo, como cloud computing, Internet das Coisas e as Redes Definidas por Software (SDN).

Boa leitura!



2.

Por que estamos falando tanto sobre transformação digital

A Kodak estava no auge do sucesso em 1976, com o controle de 85% do mercado de filmes e câmeras de rolo, e mal podia imaginar, assim como a maioria das pessoas que utilizava seus produtos, o que o futuro lhe reservava. Em 1996, por exemplo, valia US\$ 28 bilhões e tinha 140 mil funcionários. Cerca de 15 anos depois, em 2012, a inovação desbancou a liderança da empresa, que pediu falência depois de um prejuízo de US\$ 179 milhões no segundo trimestre de 2011.

Por estar em uma uma posição consolidada em seu segmento, a Kodak fechou os olhos para a inovação, caminhando lentamente para o mercado de câmeras digitais - que começava a se formar na década de 1990. Ao não investir em novas funcionalidades, abriu espaço para que outras empresas apostassem no digital.

Outra companhia, a locadora de vídeos Blockbuster, também faliu por não se adaptar à realidade da época, em 2010. A empresa ignorou o streaming, tecnologia crescente no mercado de vídeos, e não deu a devida atenção ao cliente, concentrando toda sua atividade em lojas de varejo. Ao fazer isso, perdeu a chance de ser inovadora, dando oportunidade à Netflix, que surgiu em 2000. Sua concorrente se tornou uma das principais plataformas de streaming, avaliada em US\$ 35 bilhões e com participação de 63% no mercado.

A morte de ambas as marcas tem um motivo em comum, como mostra estudo da Cisco e da IMD, escola de negócios suíça (veja no box ao lado).

O PREÇO DE NÃO INOVAR

Essas e outras empresas deram lugar a negócios de empreendedores que chegaram ao mercado com ideias disruptivas e coragem de inovar. E esse cenário pode se repetir inúmeras vezes se as empresas não se transformarem digitalmente, como mostra o estudo *"The Global Center for Digital Business Transformation"* (Centro Global de Transformação de Negócios Digitais, ou DBT Center), uma iniciativa da Cisco e da IMD, escola de negócios suíça, feito com 941 líderes empresariais de 12 indústrias em todo o mundo.

4 em cada 10

dos principais players serão desbancados pela transformação digital

45%

dos diretores dessas empresas não consideram o tema como muito importante enquanto

43% não reconhecem

o risco da ruptura digital

+ de 30%

adotam a postura "esperar para ver" na tentativa de imitar concorrentes

e apenas

25%

querem transformar suas companhias

Fonte: "The Global Center for Digital Business Transformation" (Centro Global de Transformação de Negócios Digitais, ou DBT Center) - Cisco e IMD
Compilação: Orange Business Services



“As organizações devem corrigir o entendimento sobre o tema, ainda hoje pautado na ideia de que se trata da adoção isolada de soluções tecnológicas”, diz o consultor Cezar Taurion, sócio e head de transformação digital da Kick Venture. Segundo ele, a transformação digital é a reinvenção de um negócio, e é comum ainda encontrar executivos seniores que não consideram que o mundo digital é (ou será em breve) o core business de suas empresas. Na visão de Taurion, eles esquecem que, hoje, todo o mundo está hiperconectado e seus funcionários e clientes já são digitais. “Isso pode resultar, sim, na saída de uma empresa do mercado. Transformar-se digitalmente é o preço da sobrevivência”, alerta Taurion.

ALTERNATIVA EM TEMPOS DE CRISE

Adaptar-se às novas tecnologias e à transformação digital, em especial, é necessário em todos os setores, ainda mais em tempos de crise, como ressalta Samir El Rashidy, diretor de pré-vendas e parcerias para América Latina na Orange Business Services. “São muitas as companhias líderes de mercado que podem, simplesmente, desaparecer por não estarem atentas e não responderem com rapidez às mudanças”, diz. Segundo ele, o uso da tecnologia tende a otimizar recursos, força de trabalho, agilizar processos e, por tudo isso, diminuir os gastos das empresas. Como exemplo, ele cita o armazenamento de dados em cloud que permite escalabilidade e flexibilidade na transmissão de dados entre colaboradores e clientes, tornando o negócio mais dinâmico e com custo menor do que ter que manter um data center, dentro da instituição, ou máquinas espalhadas em um escritório.





3.

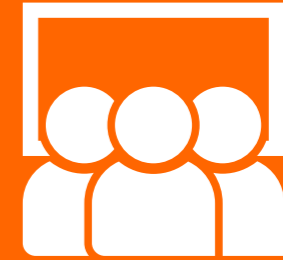
As perspectivas do mercado

Até 2020, os gastos com iniciativas de transformação digital vão atingir US\$ 22 bilhões, mais do que o dobro do valor de 2016. É o que aponta pesquisa feita pela IDC. Entenda como esses investimentos serão feitos:



CIO se torna um consultor

e foca diretamente na transformação digital



Transformação digital nas empresas

Até 2019

60% terão

times dedicados à inovação



Até 2020

40% dos negócios

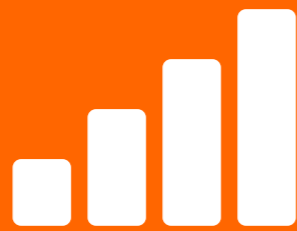
dependerão da capacidade de criar produtos, serviços e experiências digitais



Em 67% dos casos,

o poder de decisão de compra de soluções de tecnologia será dos líderes das áreas de negócio

As vantagens das empresas digitais



**26% mais
lucratividade**
do que concorrente



**9% mais
receita**
com mesmos funcionários e
recursos físicos



**12% mais
valorização**
que os competidores

(Fontes: IDC, Escola de Negócios IMD e Cisco)
Compilação: Orange Business Services

4.

Digitalização: mais do que ferramentas, uma nova forma de pensar

Como qualquer projeto ou plano de negócio, a transformação digital precisa ser tratada de ponta a ponta, exige um preparo sólido de segurança da informação e, claro, uma revolução na forma de pensar a organização. Mais do que uma mudança de paradigma nos negócios, a digitalização traz uma transformação cultural na forma de se trabalhar: em poucos cliques, por meio de uma ligação ou chat, pode-se vender e adquirir produtos e serviços e estreitar o relacionamento entre empresas e clientes, ou colaboradores de uma mesma companhia que trabalham a quilômetros de distância.

Segundo El Rashidy, da Orange, quando se fala em digitalização é preciso pensar em três pilares-chaves:



Digitalização na forma como os profissionais trabalham e interagem:

como compartilham informação, como se comunicam e colaboram com os colegas;



Colaboração e comunicação externa:

como a empresa está se relacionando com os clientes, de que forma utiliza toda a informação gerada por eles, como nas redes sociais e pesquisas, e como usa a tecnologia para entendê-los. Além disso, é preciso pensar sobre a conexão entre pessoas e máquinas, e entre as máquinas;



Digitalização de toda a infraestrutura:

fator essencial para que os dois pilares anteriores funcionem.



O QUE PODE BRECAR A TRANSFORMAÇÃO:

1.

O fato de a **maioria das empresas** que está nesse processo **não ter nascido no cenário digital** e precisar reinventar todo o negócio para não perder mercado. “Companhias de mais de uma década já investiram pesado em uma infraestrutura física e é difícil deixar tudo para trás e recomeçar”, afirma El Rashidy. Segundo ele, além de essas organizações precisarem integrar ou transformar o parque já instalado, há a questão de como isso se incorpora às novas tecnologias.

2.

O **fator humano**, representado pela resistência das pessoas na adoção das inovações. “A conscientização interna é tão importante quanto a implementação de tecnologias”, ressalta El Rashidy.

Na visão de Taurion, a mudança cultural é, de fato, um dos principais obstáculos. De acordo com o consultor, mudar o pensamento do executivo que está moldado há anos para gerenciar uma cadeia linear, no qual a empresa é o centro e os clientes e parceiros ficam em sua órbita, não é simples. “Para isso, a organização deve definir uma liderança para o processo de transformação digital que, muitas vezes, é o próprio CIO, que tem a oportunidade profissional de assumir uma posição estratégica. Mas, para isso, ele deve estar preparado e ter 100% de apoio do CEO”.

5.

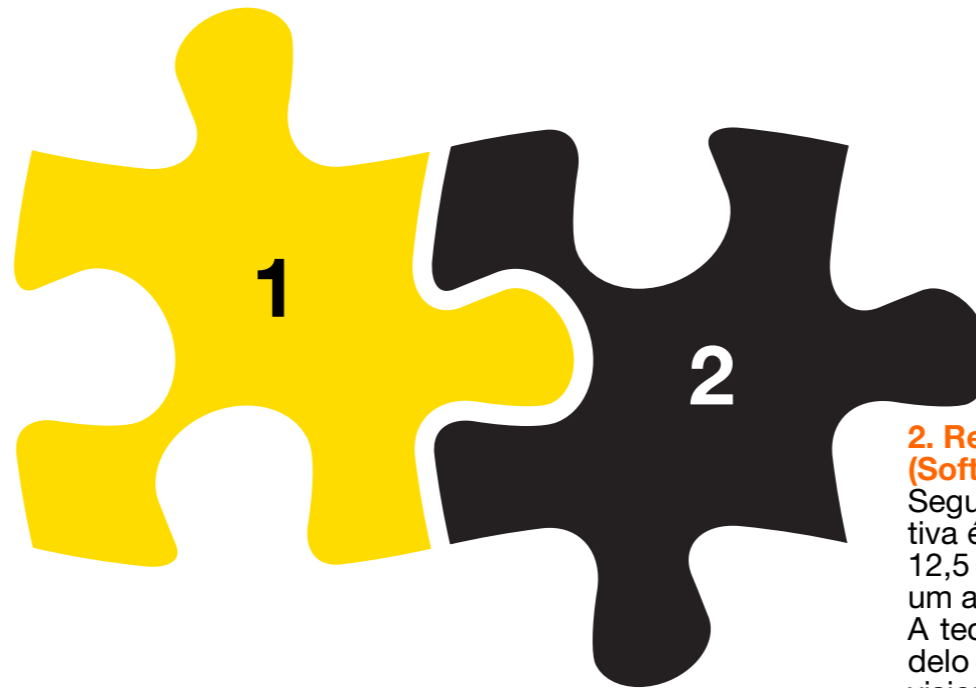
As tecnologias cruciais

Transformar digitalmente uma empresa, sua forma de se comunicar e de fazer negócios tem como base a adoção de tecnologias que proporcionem conectividade e colaboração. Veja, a seguir, as ferramentas mais importantes nesse processo:

1. Cloud computing

As expectativas para o mercado de nuvem são altas. Segundo pesquisa feita pela Cisco com 340 executivos de tecnologia, 94% das companhias terão solução de cloud até 2020. Só a América Latina foi responsável por movimentar quase US\$ 1 bilhão em 2016, sendo a modalidade infraestrutura como serviço (IaaS, na sigla em inglês) destaque nesse contexto, com os investimentos chegando a US\$ 2,5 bilhões em 2021.

Com o aumento da adesão de tecnologias disruptivas que podem gerar muitos dados, como Internet das Coisas (Internet of Things, ou IoT), inteligência artificial e uso de dispositivos móveis pelos colaboradores, a adoção de cloud é fundamental. Isso porque, com a utilização de forma estratégica (com a mescla entre nuvem pública e privada), as companhias conseguem otimizar seus investimentos em TI, aumentando sua agilidade e flexibilidade, possibilitando a implementação de soluções de negócios em menos tempo e com custo reduzido. O estudo da Cisco aponta que os ganhos com relação à eficiência operacional com a nuvem variam de 45% a 87%, alavancados principalmente pelo tempo de provisionamento de serviços.

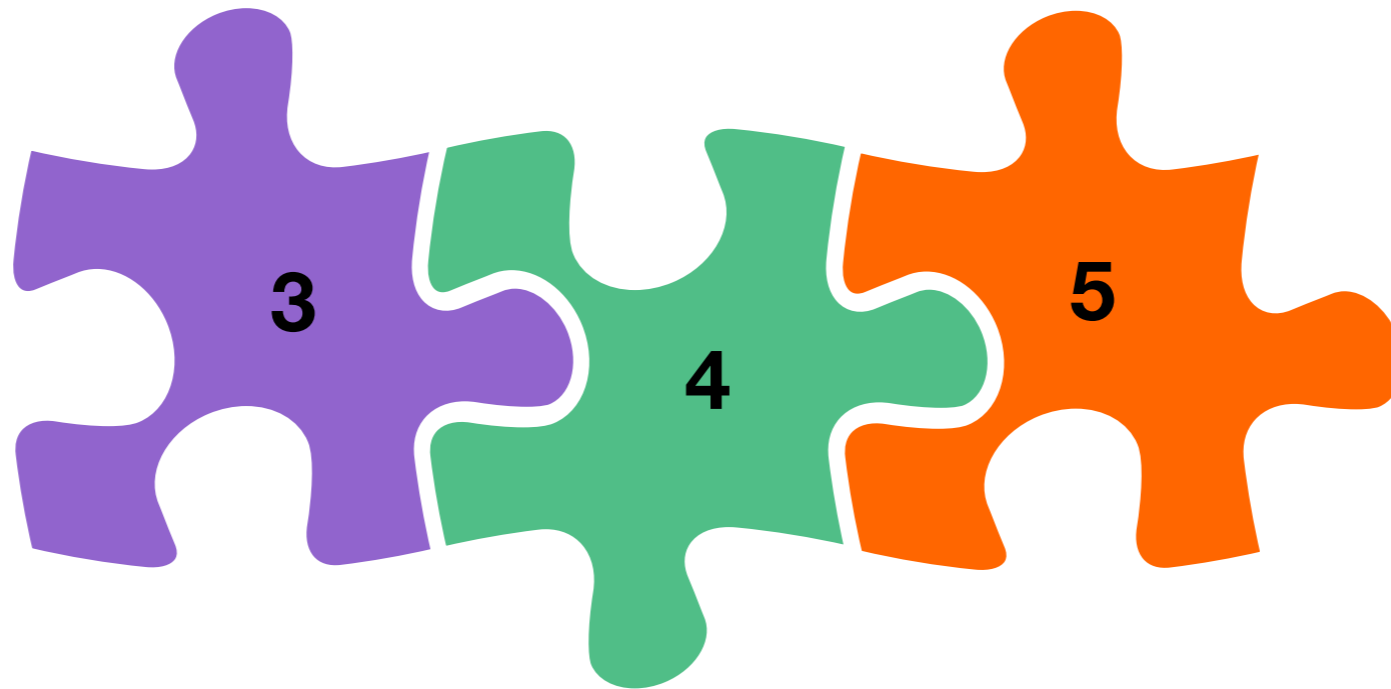


2. Redes definidas por software (Software-Defined Networking, SDN)

Segundo uma pesquisa da IDC, a estimativa é que o setor de SDN movimente US\$ 12,5 bilhões até 2020 em todo o mundo, um aumento de 53,9% em relação a 2014. A tecnologia ganha força por ser um modelo de arquitetura capaz de permitir provisionamento automatizado, virtualização e programação de rede para data centers de cloud computing. Com um desenho alinhado às principais tendências de mercado – nuvem híbrida, consumerização de TI e Big Data –, a SDN tem entre suas principais vantagens a aceleração da implantação e distribuição de aplicativos, o que reflete na redução dos custos de TI. Isso porque, cria um centralizador, via software, capaz de controlar todos os ativos e comunicação de sua rede.

3. Ferramentas de colaboração

Tecnologias como vídeo e audioconferência permitem conectar pessoas de qualquer lugar na América Latina e no mundo - com ou sem transmissão de imagem, dependendo da intenção da comunicação. Isso, além de possibilitar a aproximação de pessoas de diferentes locais - principalmente quando a empresa possui sedes em vários países e cidades -, reduz significativamente os custos. Há, ainda, a opção do chamado chat persistente, aplicativo que mantém um histórico das conversas, com possibilidade de chamada por vídeo e de forma interativa, com o compartilhamento de tela touch e participação de mais de uma pessoa. A ideia é diminuir o uso de e-mail e promover o contato mais próximo entre as equipes.



4. Internet das Coisas (Internet of Things, ou IoT)

De acordo com uma pesquisa da Cisco, a IoT pode acrescentar US\$ 352 bilhões à economia brasileira até o final de 2022 - mais de um terço do montante projetado para a América Latina, que é de US\$ 860 bilhões. Os setores de indústrias, transportes, cidades inteligentes, varejo e energia lideram esse movimento. Ainda na estimativa da Cisco, entre 40% e 50% dos processos manuais desses mercados podem ser automatizados a partir da aplicação de IoT. Na agricultura, por exemplo, é possível otimizar o trabalho com o uso de um aplicativo que permite aos fazendeiros controlar pontos de irrigação de acordo com o clima, além de medir a umidade e os minerais do solo.

5. Rede Privada Virtual (VPN)

Na rede VPN, o tráfego de informações realizado entre computadores de uma empresa é protegido contra invasões e roubo de dados porque suas mensagens criptografadas são transmitidas por meio de um túnel virtual onde somente a rede privada tem acesso ao caminho - diferentemente da internet comum, que é uma rede pública. Há ainda a possibilidade de aliar essas duas redes, diminuindo custos. Há empresas que optam por mesclar a internet com VPN de uma forma segura, tudo controlado por dispositivos para manter esse tráfego protegido e fazer com que o custo para quem for investir seja bem competitivo.

6.

Informatização: o que muda na gestão

Como acontece em todo novo processo, a transformação digital não é somente a adoção de tecnologia: exige planejamento, mudança de mindset e treinamento de toda a empresa para subsidiar todos com conhecimento necessário para a mudança acontecer. O novo cenário corporativo é mais flexível, colaborativo, conectado, móvel e com disponibilidade em tempo real. Conheça histórias de empresas - de diferentes indústrias - que se transformaram.



1

COMUNICAÇÃO EM ÁREAS DE GUERRA

“Em uma zona de guerra, a comunicação é tudo; pode ajudar a salvar vidas”, disse Charlotte Lindsey-Curtet, diretora de comunicação e gestão da informação do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (ICRC, na sigla em inglês). Tendo como missão proteger a vida e a dignidade das vítimas de conflitos armados e outras situações de violência, além de fornecer assistência médica, a instituição se deparou com alguns problemas de comunicação. Áreas como Afeganistão, Iraque e Somália passaram a exigir redes de conexão de maior alcance, nas quais nem grandes provedoras de internet e satélites conseguiam fornecer. Diante do desafio, a Cruz Vermelha fechou uma parceria com a Orange Business Services. Hoje, há o fornecimento de um serviço de rede gerenciada para **270 localidades**, com **440 conexões** em **99 países**, sendo a maioria na África e no Oriente Médio, através de um mix de acessos terrestres, via satélite e internet.

2

MAIS INTERAÇÃO NOS JOGOS DE FÚTEBOL

Em 2016, a União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) decidiu que era o momento de inovar e levar mais conforto e praticidade aos mais de dois bilhões de espectadores ao redor do mundo da EuroCopa, maior torneio de futebol do continente europeu - dentro e fora do estádio. Isso foi possível devido a uma parceria com a Orange Business Services, que equipou os dez estádios na França com cabos de fibra ótica conectados ao International Broadcast Center (IBC) e **38 câmeras** de resolução 4K - imagem quatro vezes mais nítida do que a resolução Full HD - em cada estádio. A tecnologia garantiu uma conexão com velocidade de **100 GB** por segundo e permitiu aos espectadores produzir seus próprios vídeos por meio da interação com as câmeras nos estádios.



3

AGRICULTURA INTELIGENTE

A empresa holandesa Dacom, fornecedora mundial de sistemas de gestão agrícola, usa o Sensetion, um sensor plug and play que calcula a umidade do solo e envia as informações para um aplicativo móvel. O produto, equipado com a tecnologia M2M (machine to machine), da Orange Business Services, permite à Dacom conectar milhares de dispositivos para seus clientes agrícolas em mais de **30 países** em todo o mundo.

Esses sensores podem enviar informações do teor das condições climáticas - chuva, tempo seco, umidade do solo - para os smartphones dos agricultores, depois que os dados foram analisados pela Dacom. A agricultura inteligente tem como base a Internet das Coisas (IoT) e o objetivo de otimizar a colheita dos produtores.





7.

Conclusão

O mundo digital é - ou será em breve - o core business de todas as empresas. Por isso, caminhar rumo à transformação digital é vital para a permanência no mercado e para manter a competitividade. Além disso, com a digitalização, é possível otimizar recursos, força de trabalho e processos e, como consequência, diminuir os gastos das empresas - algo vital em tempos de instabilidade econômica.



Thank you

Sobre a Orange Business Services

A Orange Business Services, frente dedicada da Orange a serviços B2B, com seus 21 mil funcionários, é focada em apoiar a transformação digital de multinacionais, além de pequenas e médias empresas francesas nos cinco continentes. A Orange Business Services não é apenas uma operadora de infraestrutura, mas também uma integradora de tecnologia e prestadora de serviços que agregam valor. Oferece às empresas soluções digitais que ajudam a promover a colaboração entre equipes (espaços de trabalho colaborativos e móveis), melhoram o atendimento aos clientes (relacionamento e inovação empresarial) e apoiam seus projetos (melhorias na conectividade, TI flexível e cyberdefesa). As tecnologias integradas que a Orange Business Services oferece vão desde SDN/NFV (Software Defined Network), Big Data, IoT (Internet das coisas), à computação em nuvem (cloud computing), colaborações e comunicações unificadas, assim como defesa cibernética. A Orange Business Services tem como cliente mais de três mil empresas multinacionais renomadas internacionalmente e mais de dois milhões de profissionais, empresas e comunidades locais na França.